

Polícia apreende 35 veículos de luxo do crime organizado

Ação visa desmantelar quadrilha que utilizava revendas de carros para lavar dinheiro do tráfico

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

A Polícia Civil de Campinas deflagrou na manhã de ontem uma operação que resultou na apreensão de ao menos 35 veículos de luxo, incluindo uma McLaren avaliada em R\$ 3 milhões. A ação visava desmantelar uma organização criminosa que utilizava estacionamentos de revendas de veículos usados e de alto luxo para lavar dinheiro supostamente obtido com o tráfico de drogas. Além dos veículos apreendidos, outros 42 carros foram bloqueados, totalizando um valor superior a R\$ 20 milhões.

Durante o cumprimento das ordens judiciais, foram apreendidos sete computadores, seis celulares, cerca de R\$ 1 milhão em cheques, aproximadamente R\$ 10 mil em espécie, joias, relógios e documentos. Pelo menos quatro pessoas e três estabelecimentos estão sob investigação.

As ações ocorreram simultaneamente em Campinas e Indaiatuba, conduzidas por policiais da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (Dise) com o apoio do Grupo de Operações Especiais (GOE), ambos ligados à Divisão Especializada em Investigação Criminal (Deic).

A operação, denominada "Mil Milhas", cumpriu 13 mandados de busca e apreensão em residências e estabelecimentos dos investigados, incluindo uma loja



Veículos apreendidos em ação contra uma organização criminosa acusada de lavar dinheiro do tráfico

de veículos no bairro Taquaral. Além do bloqueio dos 42 automóveis via Renajud, sistema online de restrição judicial de veículos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foram bloqueados bens, imóveis e contas bancárias dos investigados, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. "Essas pessoas estão com restrição dos passaportes, para que não deixem o país

durante a investigação", afirmou o delegado assistente da Dise, Fernando Sanches.

Segundo o delegado, as investigações começaram há seis meses após a identificação de um possível núcleo de lavagem de dinheiro por crime organizado em Indaiatuba. Com base em informações de outra investigação, os agentes identificaram quatro empresá-

rios e três lojas de revenda de veículos de alto luxo usados. "O grupo que identificamos é uma célula de uma organização criminosa que engloba uma gama de delitos, como drogas e jogos ilícitos. Ainda não posso afirmar se é apenas para o tráfico", comentou Sanches.

Os investigados, com idades entre 30 e 40 anos, são descritos como pessoas que ostentam luxo nas redes so-

ciais, inclusive com viagens luxuosas. "Em alguns casos, eles atraem muitos seguidores justamente por ostentar veículos luxuosos, eventualmente conseguindo até uma renda extra e se tornando influenciadores digitais", explicou o delegado.

Três pessoas foram detidas e conduzidas à sede da Dise em Campinas para prestar depoimento, mas ninguém foi preso. "Agora o trabalho é bastante investigativo e técnico, de analisar e associar todas as informações obtidas, inclusive de quebra de sigilo bancário e fiscal, para responsabilizar os autores por seus delitos e, eventualmente, pedir prisão", disse Sanches. "Pode ser que a ação se desdobre em outras investigações e investigados", acrescentou.

O delegado explicou que não foi solicitada a prisão dos investigados nesta fase porque, tratando-se de crime de lavagem de dinheiro, não havia necessidade de prender os suspeitos. "Eles estão com a restrição de deixar o país. O ponto nevrálgico das investigações de lavagem de dinheiro é a asfixia financeira, e isso nós já fizemos, impedindo inclusive a suspensão das atividades empresariais. Todas as empresas, contas, imóveis e veículos dos investigados estão bloqueados, o que os asfixia financeiramente, e isso é o que importa", concluiu Sanches.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 16